

Sondagem Especial do RN: Economia Circular e a Indústria Potiguar

Junho de 2025

ECONOMIA CIRCULAR E A INDÚSTRIA POTIGUAR

O Brasil é o sexto maior emissor de gases de efeito estufa (GEE) do mundo. Em 2023, o país foi responsável por 3,1% das emissões globais, ficando atrás da China, Estados Unidos, Índia, Rússia e Indonésia. Mas uma particularidade que o diferencia do restante do grupo é o fato de a principal fonte emissora de GEE ser originada pelo desmatamento das matas nativas, enquanto nos demais são os setores de energia, indústria e transporte. Ou seja, o uso da terra, mudança no uso da terra e florestas – LULUCF (da sigla em inglês land use, land use change and forestry) responde por 50% das emissões de CO₂ do Brasil, a agricultura responde por cerca de 25%; por sua vez, as emissões combinadas da indústria de transformação, transporte e geração de energia totalizam 20%, enquanto os 5% restantes são provenientes dos resíduos. (Carta IEDI 1291, sobre o estudo da McKensey Consultoria, *Greener shores: Brazil's \$100 billion decarbonization opportunity*)

O Brasil tem como meta alcançar a neutralidade climática até 2050. Na COP 29, realizada em Baku, em novembro de 2024, o país anunciou a nova Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), assumindo o compromisso de redução das emissões líquidas de GEE de 59% a 67% até 2035, tomando como base o ano de 2005.

No que diz respeito, especificamente, aos resíduos sólidos, como parte da estratégia para a redução de emissões de GEE, países desenvolvidos e em desenvolvimento estão se movendo em direção a um novo padrão de produção e consumo, que demandará o uso mais inteligente dos recursos naturais. Trata-se da transição de um modelo baseado no processo de extração, produção, consumo e descarte - para uma economia circular - que envolve a otimização das cadeias produtivas por meio da reciclagem, remanufatura, reutilização, compartilhamento, manutenção e redesenho dos produtos, com potencial de criar valor para as empresas.

A Confederação Nacional da Indústria considera que, como consumidora intensiva de materiais extraídos da natureza, a indústria é parte relevante de uma agenda positiva de retomada do desenvolvimento econômico sustentável do Brasil, capaz de dinamizar um ciclo virtuoso de geração de emprego e renda em direção a uma economia de baixo carbono. Segundo estudo da Fundação Dom Cabral, o país produz cerca de 81 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos por ano, um terço é composto por recicláveis, mas no máximo 8,3% são de fato reciclados, gerando perda anual de R\$ 14 bilhões.

O Plano Nacional de Economia Circular (Planec), aprovado em 8 de maio de 2025 é um desdobramento da Estratégia Nacional de Economia Circular (Enec). O Planec visa aumentar a taxa de reciclagem de resíduos sólidos urbanos para 50% até 2030 e reduzir em 30% a geração de resíduos industriais de risco até o mesmo ano. Prevê, ainda, a reutilização de 40% da água em processos industriais até o fim da década e o incentivo à adoção de práticas de economia circular em 100% das empresas de grande porte até 2035.

O Rio Grande do Norte produz anualmente em torno de 1,3 milhão de toneladas de resíduos sólidos recuperáveis, segundo o Ministério das Cidades, equivalentes a 1,03

Sondagem Especial do RN: Economia Circular e a Indústria Potiguar

Junho de 2025

kg/habitante/dia (Painel SNIS, referência 2022). Mas a taxa média de recuperação efetiva é de apenas 1,72%, correspondente a 22 mil toneladas ano. Segundo a mesma fonte, os maiores índices de reaproveitamento são registrados nos municípios de Currais Novos (36%), Jardim de Piranhas (19%), Brejinho (15%), Arês (9%), Cerro Corá e Frutuoso Gomes (7%). Por outro lado, menos de 1% é recuperado em Natal e Mossoró, exatamente as localidades mais populosas e as que mais produzem resíduos.

De acordo com o Jornal AgoraRN (edição de 11/06/2025), baseado em depoimento do presidente do Sindirecicla-RN, Etelvino Patrício de Medeiros, o estado dispõe de 42 indústrias de reciclagem que trabalham com materiais, como alumínio, cobre e bronze, plásticos, papelão, vidros e óleo vegetal usado, além de três usinas de reutilização de entulhos de obras da construção civil. O estado também exporta resíduos de ferro e de componentes eletrônicos.

Mas a transição para uma economia circular envolve desafios. O principal deles deve ser desenvolver ações e integrar cadeias de produção e consumo em um prazo de cinco anos em todo o país de maneira a atingir as taxas propostas de aumento de reciclagem de resíduos sólidos urbanos e de redução de resíduos industriais, conforme firmado no Planec. Depoimentos de agentes envolvidos com a agenda ESG, convergem no sentido de que um dos principais desafios é a conscientização de consumidores e empresas sobre os benefícios da economia circular, além de chamarem a atenção para a necessidade de implantação de uma infraestrutura adequada para a coleta, triagem e reciclagem de resíduos, de uma política de financiamento e a criação de um marco regulatório que incentivem as empresas a aderirem às práticas de circularidade.

A Sondagem Especial – Economia Circular e a Indústria Potiguar, realizada entre os dias 3 e 12 de fevereiro de 2025 pela CNI / FIERN, teve como objetivo principal sondar práticas adotadas, barreiras enfrentadas e oportunidades vislumbradas para o avanço da economia circular no Rio Grande do Norte, com base na percepção de empresas dos segmentos Extrativo, de Transformação e da Construção.

De acordo com os resultados, 67% das empresas industriais do Rio Grande do Norte consultadas que desenvolvem práticas de economia circular acreditam que estas contribuem para redução das emissões de gases de efeito estufa (a média nacional é de 58%). A reciclagem de produtos, adotada por 33% das empresas, é a prática mais comum. O principal benefício esperado pelas indústrias que aderem à circularidade é o estímulo à inovação de produtos, processos e serviços. A Sondagem captou que as avaliações das empresas potiguares estão mais ou menos divididas sobre se as atuais regulamentações educacionais incentivam ou dificultam a adoção de modalidades de economia circular. Entretanto, a ausência de qualificação técnica dos colaboradores é considerada como a principal barreira interna à implantação dessas práticas nas empresas; outras barreiras realçadas são a falta de estratégias para engajar os consumidores sobre os benefícios da economia circular, assim como a própria ausência de conhecimento dos consumidores acerca do tema. Parte significativa das indústrias também avalia que as regulamentações tributárias e econômicas atuais, além do nível elevado dos juros, dificultam a

Sondagem Especial do RN: Economia Circular e a Indústria Potiguar

Junho de 2025

implementação de práticas de economia circular. Quanto à indagação sobre as principais medidas econômicas que o governo deveria tomar para apoiar a transição das empresas para um modelo econômico circular, as respondentes potiguares destacaram duas, quais sejam, oferta de incentivos financeiros para a criação de infraestruturas de reciclagem e logística reversa e oferta de incentivos para projetos de inovação em circularidade.

Os resultados nacionais estão disponíveis no link

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/79/0a/790a009e-7072-4d25-9b7e-ceed2f9a5231/sondespecial_economiacircular_mai2025.pdf

Principais resultados

- ✓ **67%** das empresas industriais potiguares que desenvolvem práticas de economia circular acreditam que estas contribuem para redução das emissões de gases de efeito estufa;
- ✓ **33%** garantem ou realizam a reciclagem do produto - prática mais adotada pelas indústrias do estado;
- ✓ **42%** consideram que o estímulo à inovação de produtos, processos e serviços é um dos principais benefícios esperados ao adotar práticas de economia circular;
- ✓ **33%** consideram a ausência de qualificação técnica dos colaboradores como uma barreira à adoção de práticas de circularidade em suas empresas;
- ✓ **25%** consideram que o nível elevado dos juros do financiamento são uma barreira à adoção de práticas de circularidade em suas empresas;
- ✓ **55%** consideram que as regulamentações tributárias atuais dificultam a implementação de práticas de economia circular;
- ✓ **42%** consideram que as regulamentações econômicas atuais dificultam a implementação de práticas de economia circular;
- ✓ **50%** defendem a oferta de incentivos financeiros para a criação de infraestruturas de reciclagem e logística reversa como a principal medida econômica que o governo deveria adotar visando a transição das empresas para um modelo de economia circular;

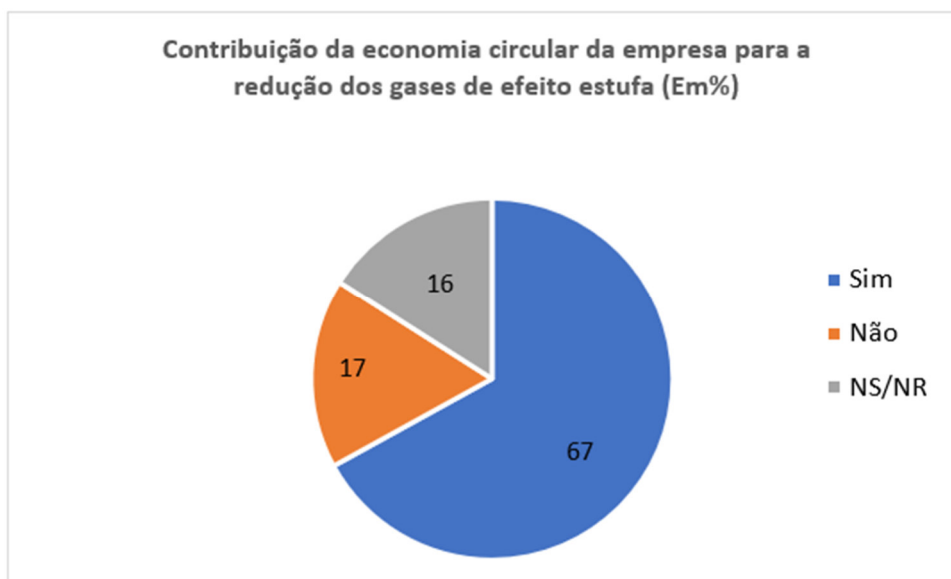
Sondagem Especial do RN: Economia Circular e a Indústria Potiguar

Junho de 2025

Mapa dos resultados:

1 - As práticas de economia circular desenvolvidas na sua empresa contribuem para redução das emissões de gases de efeito estufa?

	Em %
Sim	67
Não	17
NS/NR	16
Total	100



Sondagem Especial do RN: Economia Circular e a Indústria Potiguar

Junho de 2025

2 - Quais dessas práticas de economia circular são desenvolvidas pela sua empresa?

	Em %
Garante e/ou realiza a reciclagem do produto	33
Desenvolve produto para aumento de sua durabilidade	24
Possui critérios de circularidade no processo de compra junto a seus fornecedores	24
Realiza práticas de regeneração de ecossistemas	24
Realiza logística reversa de produtos e/ou embalagens	18
Desenvolve produtos para a sua recuperação	18
Incorpora recurso reciclado ou recuperado nos produtos	18
Recupera produtos, após seu uso, para oferecimento com a qualidade/garantia de um novo	12

* Nota: A soma ultrapassa 100% pois as empresas podiam selecionar mais de uma prática



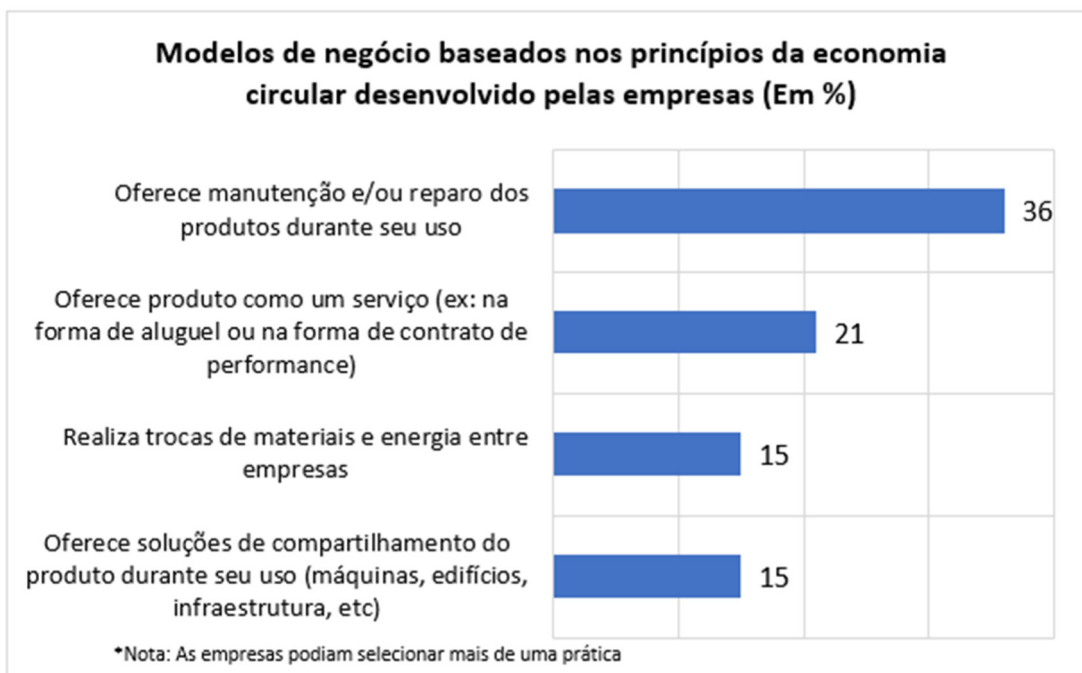
Sondagem Especial do RN: Economia Circular e a Indústria Potiguar

Junho de 2025

3 - Quais desses modelos de negócio baseados nos princípios da economia circular são implementados pela sua empresa?

	Em %
Oferece manutenção e/ou reparo dos produtos durante seu uso	36
Oferece produto como um serviço (ex: na forma de aluguel ou na forma de contrato de performance)	21
Realiza trocas de materiais e energia entre empresas	15
Oferece soluções de compartilhamento do produto durante seu uso (máquinas, edifícios, infraestrutura, etc)	15

* Nota: As empresas podiam selecionar mais de uma prática



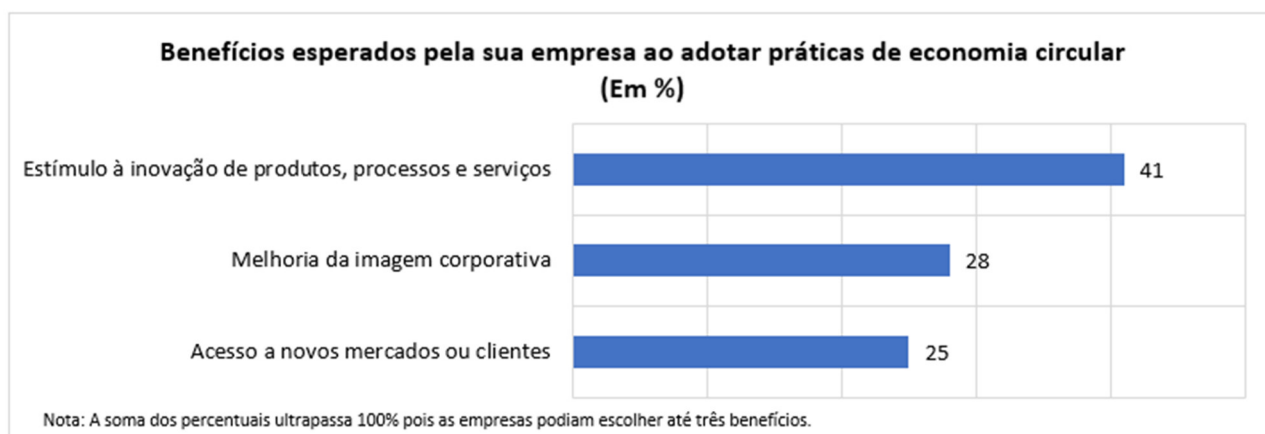
Sondagem Especial do RN: Economia Circular e a Indústria Potiguar

Junho de 2025

4 - Quais os principais benefícios esperados pela sua empresa ao adotar práticas de economia circular?

	Em %
Estímulo à inovação de produtos, processos e serviços	41
Melhoria da imagem corporativa	28
Acesso a novos mercados ou clientes	25
Conformidade com exigências regulatórias atuais e futuras	19

* Nota: A soma dos percentuais ultrapassa 100% pois as empresas podiam escolher até três benefícios

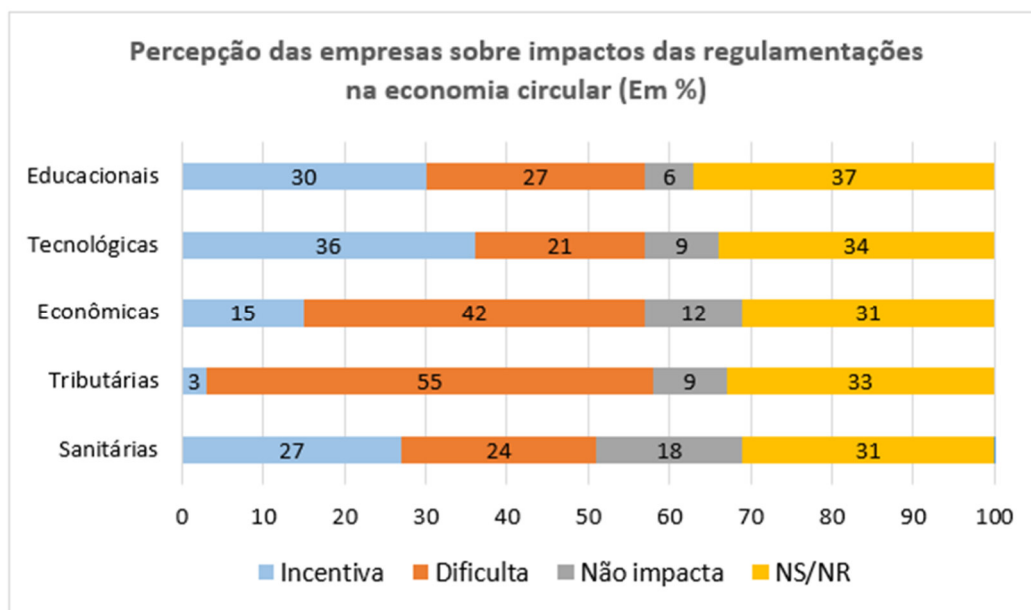


Sondagem Especial do RN: Economia Circular e a Indústria Potiguar

Junho de 2025

5 - Para sua empresa, as regulamentações atuais incentivam ou dificultam a implementação de práticas de economia circular?

	Em %				
	Sanitárias	Tributárias	Econômicas	Tecnológicas	Educacionais
Incentiva	27	3	15	36	30
Dificulta	24	55	42	21	27
Não impacta	18	9	12	9	6
NS/NR	31	33	31	34	37
Total	100	100	100	100	100



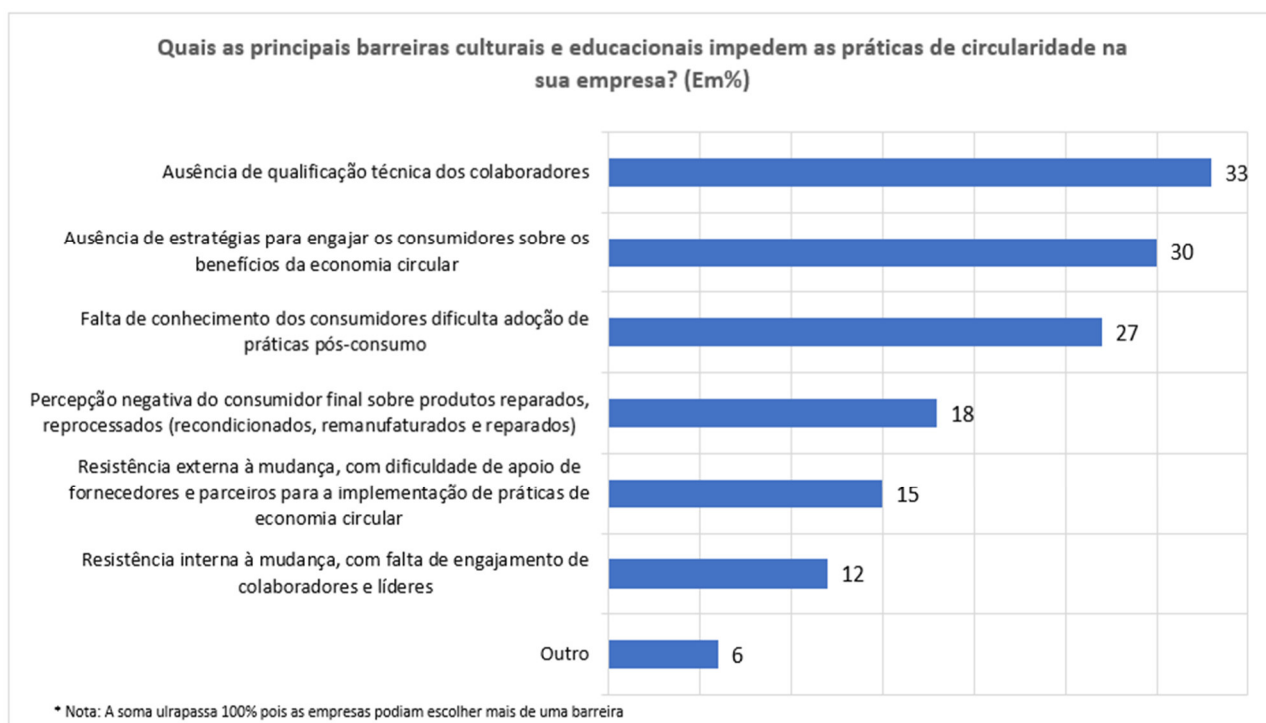
Sondagem Especial do RN: Economia Circular e a Indústria Potiguar

Junho de 2025

6 - Quais as principais barreiras culturais e educacionais impedem as práticas de circularidade na sua empresa

	Em %
Ausência de qualificação técnica dos colaboradores	33
Ausência de estratégias para engajar os consumidores sobre os benefícios da economia circular	30
Falta de conhecimento dos consumidores dificulta adoção de práticas pós-consumo	27
Percepção negativa do consumidor final sobre produtos reparados, reprocessados (recondicionados, remanufaturados e reparados)	18
Resistência externa à mudança, com dificuldade de apoio de fornecedores e parceiros para a implementação de práticas de economia circular	15
Resistência interna à mudança, com falta de engajamento de colaboradores e líderes	12
Outro	6

* Nota: A soma ultrapassa 100% pois as empresas podiam escolher mais de uma barreira



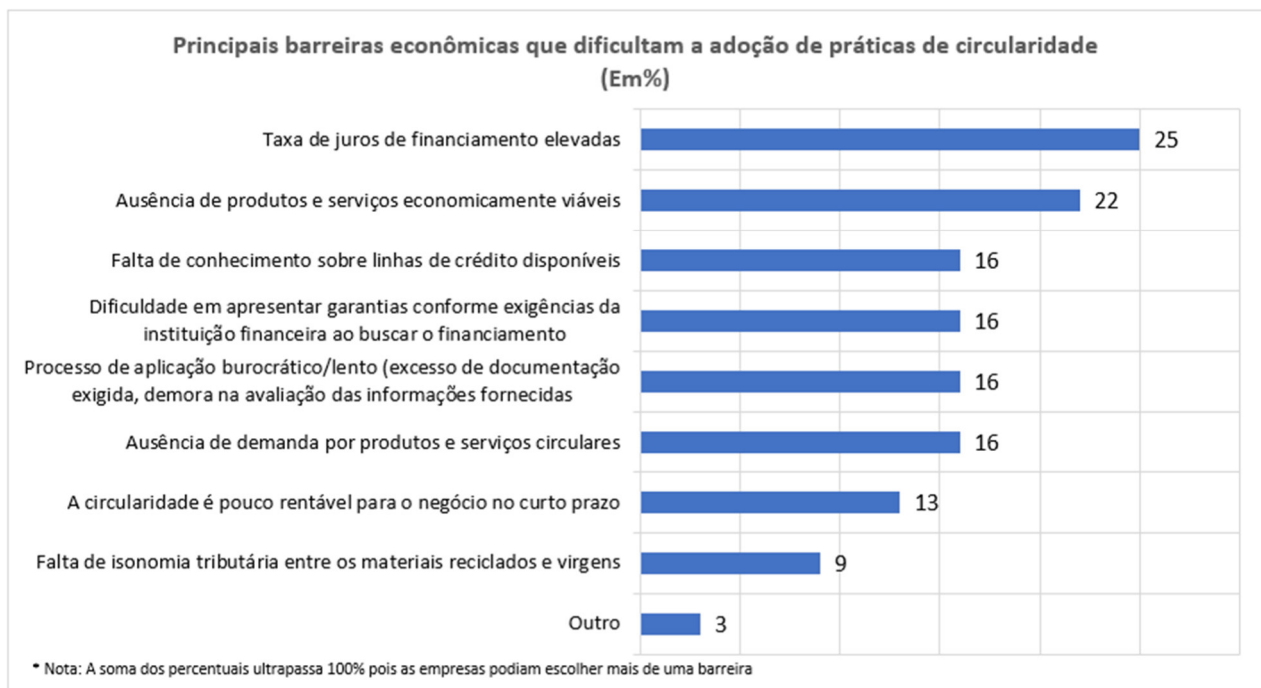
Sondagem Especial do RN: Economia Circular e a Indústria Potiguar

Junho de 2025

7 - Para sua empresa, quais são as principais barreiras econômicas que dificultam a adoção de práticas de circularidade?

	Em %
Taxa de juros de financiamento elevadas	25
Ausência de produtos e serviços economicamente viáveis	22
Falta de conhecimento sobre linhas de crédito disponíveis	16
Dificuldade em apresentar garantias conforme exigências da instituição financeira ao buscar o financiamento	16
Processo de aplicação burocrático/lento (excesso de documentação exigida, demora na avaliação das informações fornecidas)	16
Ausência de demanda por produtos e serviços circulares	16
A circularidade é pouco rentável para o negócio no curto prazo	13
Falta de isonomia tributária entre os materiais reciclados e virgens	9
Outro	3

* Nota: A soma ultrapassa 100% pois as empresas podiam escolher mais de uma barreira



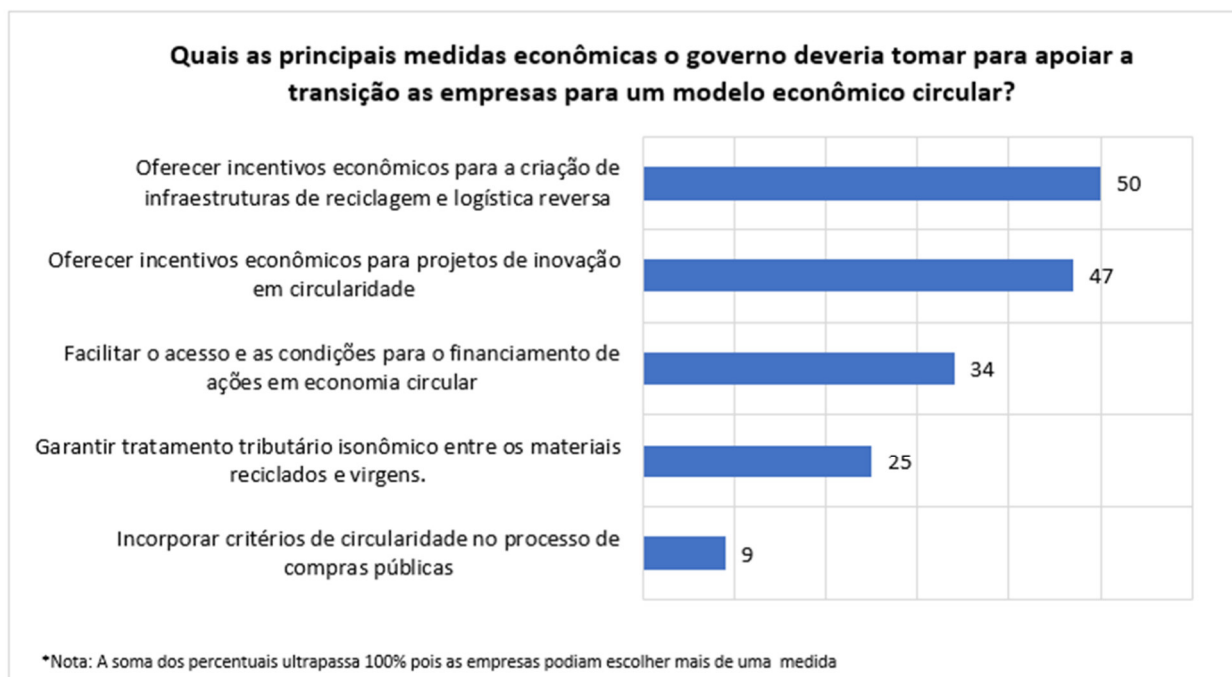
Sondagem Especial do RN: Economia Circular e a Indústria Potiguar

Junho de 2025

8 - Quais as principais medidas econômicas o governo deveria tomar para apoiar a transição das empresas para um modelo econômico circular?

	Em %
Oferecer incentivos econômicos para a criação de infraestruturas de reciclagem e logística reversa	50
Oferecer incentivos econômicos para projetos de inovação em circularidade	47
Facilitar o acesso e as condições para o financiamento de ações em economia circular	34
Garantir tratamento tributário isonômico entre os materiais reciclados e virgens.	25
Incorporar critérios de circularidade no processo de compras públicas	9

* Nota: A soma ultrapassa 100% pois as empresas podiam escolher mais de uma medida



Sondagem Especial do RN: Economia Circular e a Indústria Potiguar

Junho de 2025

Fontes consultadas

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. Painel de **Indicadores SNIS**. Disponível em <https://app-hmg.cidades.gov.br/indicadores-sinisa/web/site/index>. Acesso em: 11 jun. 2025.

CANTEIRO de obras reutiliza insumos; MODA DESCARTA 92 milhões de toneladas todos os anos; EMBALAGEM pode virar energia. **Valor Econômico**. Edição impressa, 9 de jun. de 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Plano de retomada da indústria**. Brasília, maio. 2023, 243 p. Disponível em <https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2023/5/plano-de-retomada-da-industria-uma-nova-estrategia-focada-em-inovacao-descarbonizacao-inclusao-social-e-crescimento-sustentavel/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. Descarbonização e oportunidades para o Brasil. **Carta IEDI**, Edição 1291, publicado em 29 de dez. 2024. Disponível em https://www.iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_1291.html. Acesso em: 5 de jun. 2025.

RECICLAGEM já gera 24 mil empregos no RN e pode dobrar sua capacidade. **Jornal AgoraRN**, Natal, Economia, Edição digital, 11 de junho de 2025. Disponível em <https://agorarn.com.br/economia/reciclagem-ja-gera-24-mil-empregos-no-rn-e-pode-dobrar-sua-capacidade/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

REDUZIR desperdício depende de trabalho em cadeia integrada; PLANO quer incentivar circularidade. **Valor Econômico**. Edição impressa, 2 de jun. 2025.

Perfil da amostra: 33 empresas, sendo 22 Extrativas e de Transformação e 11 da Construção.

Período de coleta: de 3 a 12 de fevereiro de 2025.

EXPEDIENTE: Sondagem Especial - Indústria da Construção CNI/FIERN/, junho de 2025. Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa. Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti. Elaboração: Silvana Maria de Araújo. Fones: (84) 3204-6271 ou 3204-6291. E-mail: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br. Home page: <http://www.fiern.org.br>